

LIVRO: 409

TRASLADO

FOLHAS: 005/006



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
Rua Cândido Mariano, 1797 • Fones: (67) 3384-2714 / 3324-8637
Comarca de Campo Grande - Estado de Mato Grosso do Sul

ATA NOTARIAL

Objeto: Depoimento pessoal de testemunha

S A I B A M, todos os que virem este Instrumento Público de ATA NOTARIAL, que aos 11 (onze) dias do mês de Novembro (11), do ano de dois mil e dezesseis (2016), nesta cidade de Campo Grande, Capital do Estado de Mato Grosso do Sul, em Cartório, à Rua Candido Mariano, nº 1.797, perante mim, Tabeliã Substituta, recebi a solicitação da Dr^a **FLAVIANE RAMALHO PANNEBECKER**, brasileira, divorciada, advogada, portadora da Cédula de Identidade RG nº 997401-6.SSP/MT, inscrita no CPF/MF sob nº 698.161.581-91, residente e domiciliada à Rua Piapara, nº 909, Centro, na cidade de Sapezal/MT, em trânsito nesta cidade e Comarca; e da Sr^a **EDILCE PAHINS DUARTE**, brasileira, casada, assistente social, portadora da Cédula de Identidade RG nº 1018027266.SJTC/RS, inscrita no CPF/MF sob nº 346.313.720-87, residente e domiciliada nesta Capital, na Rua Acalifas, nº 697, apto 1003, Bairro Carandá Bosque; reconhecidas como as próprias consoante os documentos de identificação acima mencionados e a mim exibidos, dou fé. E perante mim, as Solicitantes, acima qualificadas, pediram a lavratura de uma ata notarial para fazer constar a oitiva de depoimento pessoal, e, fazendo uso dos meus sentidos, constatei o que segue: A solicitante **EDILCE PAHINS DUARTE** declarou perante mim que, ao tomar conhecimento de fatos envolvendo o Juiz de Direito, Dr. João Portela Filho, e a solicitante **FLAVIANE RAMALHO PANNEBECKER**, ora solicitante, procurou por esta última para oferecer o seu testemunho acerca de fatos ocorridos nesta Comarca de Campo Grande/MS, período em que o atual magistrado exerceu outro cargo público, no ano de 2010/2011, sendo sua declaração devidamente gravada em áudios por esta serventia, as quais são ora transcritas: **a) áudio 1:** "Eu quero deixar bem claro que eu não conhecia a Dr^a Flaviane, que eu tomei conhecimento sobre este caso, envolvendo o magistrado, Dr. João, pelo "Midiamax" de Cuiabá, a partir do momento que tomei este conhecimento, eu entrei em contato [pausa/digitação], eu vi o nome da Dr^a Flaviane, eu fui procurar no Google, consegui o telefone do escritório dela, entrei em contato com a secretária dela, e deixei meu telefone para que ela entrasse em contato comigo [pausa/digitação], aí no mesmo dia a Flaviane entrou em contato, eu me identifiquei e relatei que comigo nunca



aconteceu, nunca me assediou, que trabalhávamos na mesma instituição e que eu era, na época, coordenadora e várias pessoas vieram me [pausa/digitação]...” b) Áudio 2: “Bom, aí vieram me relatar que ele fechava a porta, e pressionada as pessoas para pegar nos órgãos sexuais dele, outra pessoa ele fechou a porta, tentou beijar e a pessoa dizendo ‘o que que é isso? o que que é isso? Eu nunca te dei moral pra fazer isso!’, ele não tinha limites, ele é uma pessoa doente, sem noção, ficou configurado isso, porque não foi uma nem duas pessoas, foi (sic) várias pessoas, várias mulheres que ele fez, uma até disse ‘olha, meu marido é policial’, então ele não tinha medo, e ele ficou na instituição um tempo, um tempo depois ele saiu e foi assumir este concurso de juiz, e eu falei ‘um dia nós vamos ouvir falar deste cara, nas páginas da imprensa”, e não deu outra, passou-se estes anos e viemos a tomar conhecimento, por isso que eu vim dar meu depoimento que, ele é uma pessoa doente e precisa de tratamento, porque ele não tem limites [pausa/digitação]... Bom, dando continuidade, nós temos um grupo nosso, dos funcionários, e quando eu fiquei sabendo que eu vi na mídia, eu postei nesse grupo e todas as pessoas envolvidas, colegas, tomaram conhecimento, e disseram ‘ah, aquele caso, eu lembro, esse caso foi abafado... ah, eu lembro, eu lembro’, então todo mundo tem conhecimento, só que as pessoas tem medo e ninguém quer se posicionar, mas todo mundo tem conhecimento, dos nosso círculos desse episódio, não é um fato novo e não é surpresa. E aí os casos que chegaram, elas vieram me relatar que ele fechava a porta, quando a pessoa, a mulher, chegava, entrava na sala dele, ele fechava a porta, ele pressionava contra a parede tentando abraçá-la e beijá-la e aí, um outro caso, da Ilza, até vou citar o nome, que foi o mais chocante, que ele fechou a porta e tirou os órgãos sexuais pra fora e queria fazer sexo oral com ela, e ela ficou muito indignada com tudo isso e ela se propõe também a dar o depoimento dela, então foi (sic) vários casos, com outras pessoas que são temerosas e não querem dar esse depoimento que eu me propus a dar quando eu verifiquei, porque tem que dar limite para este cara, não pode continuar fazendo um estrago na vida das pessoas. Outro caso, que eu não vi, mas vieram me falar que tinha menor, que ele também mexeu com menores, eu não vi, não tenho como provar, mas vieram me falar também que ele mexia com menor, então tem vários episódios de que houve o assédio mesmo, e eu não tenho porque eu mentir, eu não tenho porque eu estar inventando isso, quando eu tomei conhecimento, eu acho que é um dever moral, ético, eu dar este depoimento, do que vieram me falar, até mim, porque eu tinha um certo..., como que eu vou dizer, estava exercendo uma função, e nesta função as pessoas vieram me contar para eu tomar providências, que eu dizia quando menores que trabalhavam com a gente, eu dizia ‘olha, quando entrar na sala dessa pessoa, deste doutor, vocês não fecham a porta, porque tudo pode ocorrer’. Quando eu tomei conhecimento de todos estes fatos, que as pessoas vieram me relatar, indignadas, foi ao conhecimento dos superiores, e julgaram necessário não levar para a frente, não instaurar nenhum processo administrativo e teve pessoas que foram ouvidas, mas a gente não sabe o que aconteceu dali pra frente, mas a medida foi tomada que foi... foi tipo a.... abafado, foi tipo abafado o caso, deixa pra lá e ficou o dito pelo não dito, porque sabiam que ele estava prestando parece que o concurso, que logo pode ser que ele saísse da.... do órgão, então não foi levado para a frente, mas todos tinha conhecimento na época do ocorrido, tanto que no nosso grupo, vou frisar mais uma vez, eu relatei isso, e pessoas antigas que na época estavam não ficaram surpresas com o ocorrido, então todo mundo tinha conhecimento, não só eu, foi um ‘zum-zum-zum’ muito grande, mas foi tudo abafado, ele ficou mais um tempinho e logo ele foi embora da instituição e assumiu acho que este concurso”. Nada mais. Assim o disse, do que dou fé. E a pedido do Solicitante, lavrei esta ATA NOTARIAL, a qual feita e lhes sendo lida em voz alta, achou conforme, aceita e assina. De tudo dou fé. Eu, Leuzila, Tabeliã Substituta, a fiz digitar, subscrevo e assino. Emolumentos: R\$ 308,00. FUNJECC



8º TABELIONATO DE NOTAS DE CAMPO GRANDE

Débora Catizane de Oliveira
Tabeliã
Eduardo Pellicioni Paradeiro
Tabelião Substituto
Luciana Tosta Quintana Ribas
Tabeliã Substituta

LIVRO: 409

TRASLADO

FOLHAS: 005/006



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
Rua Cândido Mariano, 1797 • Fones: (67) 3384-2714 / 3324-8637
Comarca de Campo Grande - Estado de Mato Grosso do Sul

(5%): R\$ 15,40. FUNJECC (10%): R\$ 30,80. FUNADEP (6%): 18,48. FUNDE-PGE (4%): 12,32. FEADMP/MS (10%): 30,80. ISSQN (5%): 15,40. **Selo Digital: AMU35263-601.**

Flaviane Ramalho dos Santos

Solicitante: **FLAVIANE RAMALHO PANNEBECKER**

Edilce Pahins Duarte

Solicitante: **EDILCE PAHINS DUARTE**

Nada mais. Traslada em seguida. Eu, *Aluísio*, Andrea Peres Villalba, Escrevente, digitei. Eu, *Luciana*, Luciana Tosta Quintana Ribas, Tabeliã Substituta, a fiz processar, subscrevi e assino em público e raso.

EM TESTE *Luciana Tosta Q. Ribas* DA VERDADE

LUCIANA TOSTA QUINTANA RIBAS
Tabeliã Substituta

EM BRANCO

EM BRANCO